

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

PARADESPORTO NA ESCOLA PÚBLICA: O GOALBALL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Pedro André da Silva Lins¹

Vanbaster José de Oliveira²

Lucas Janiel de Fontes Silva³

Luana Freire Soares⁴

Orientadora: Profa. Dra. Tereza França⁵

¹Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
pedroandrelins2013@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
vanbaster.1@outlook.com

³ Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
lucasjanielfs@hotmail.com

⁴Profa. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Lazer – DEF –
UFPE – Profa. Da Rede Estadual de Ensino e-mail:anaulfreire@gmail.com

⁵Docente/pesquisadora do Departamento de Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
sansilsi@uol.com.br

Resumo

Introdução: Um processo de educação inclusiva não é tarefa simples, principalmente na escola pela forma como estar estruturada e funciona. O paradesporto na escola é uma prática que tem estimulado a participação do conjunto de alunos, especialmente pelo seu caráter integrador. Propor, sistematizar, vivenciar essa prática nas aulas de Educação Física amplia as possibilidades para reflexões e construções entre os atores que integram o coletivo da turma. É uma prática agregadora de valores em relação ao respeito às diferenças e da valorização dos limites e possibilidades entre os alunos. Neste sentido, consideramos relevante materializar práticas inclusivas, como por exemplo, o paradesporto, que asseguram estratégias centradas na busca da superação do preconceito entre os atores da escola - alunos, professores e gestores. O objetivo deste estudo é identificar as contribuições resultantes da prática do paradesporto – goalball em aulas de Educação Física no sentido da inclusão dos praticantes. Uma de nossas fontes foi a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu art. 42, que afirma “A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas” (BRASIL, 2015). Esta afirmação constitui um avanço na direção da relevância das práticas inclusivas e por estimular a compreensão que o paradesporto assegura valores de respeito às diferenças. É uma prática humanizadora de caráter transformador que media a prática pedagógica ao propiciar a

todos a apreender conteúdos de aula com amplas e concretas possibilidades de atingir objetivos. Sistematizar aulas com paradesporto requer estratégias para criar situações de ensino-aprendizagem, sejam em sala de aula, no pátio, na quadra ou em áreas afins da escola, com práticas inclusivas focadas na conscientização enfatizando as variadas formas de praticar esporte. O que impõe entender que aulas de Educação Física sejam, também, momentos de viver práticas inclusivas. Como modalidade de prática inclusiva, o goalball se destaca como tema de ensino para a Educação Física pelo cunho de inclusão e reflexão características próprias da modalidade como, por exemplo, o trabalho em equipe; desenvolvimento dos sentidos; inclusão de alunos com deficiência visual; respeito às diferenças. **Metodologia:** Optamos pela abordagem metodológica crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012), para as intervenções no universo escolar com foco nas relações do deficiente visual. Foram sistematizadas e problematizadas situações de ensino com a temática goalball com duas turmas de Educação Física de uma escola estadual no bairro de Tejipio, em Recife-PE. Realizamos intervenções de caráter participativo, ampliando as possibilidades de inclusão, como também, de experimentar uma realidade concreta da deficiência visual. As intervenções foram realizadas em dois dias semanais, com alunos do 1^o. e 2^o anos do ensino médio. Metodologicamente, vivenciamos práticas de imersão no universo do deficiente visual para (re)conhecer e registrar dados relevantes sobre o sentido e significado da prática do para desporto. **Resultado e discussões:** Com este estudo foi possível constatar que o goalball no ambiente escolar tem sentido e significado para a vida dos alunos. A experiência resultante dessa prática proporciona novas perspectivas de mundo e de conhecimento ao contribuir para (re)conhecer e experimentar práticas inclusivas frente às dificuldades dos colegas. Pois, abre horizontes para entender um processo de inclusão em que o foco central é incorporar o entendimento de que todos têm o direito de participar da aula de Educação Física. Os resultados apontados demonstram que a visão crítico-superadora na escola torna-se concreta a possibilidade de práticas inclusivas para compreender e aprender o sentido e significado do processo de inclusão, tornando real a quebra e superação de preconceitos e paradigmas excludentes. As práticas vividas são exemplos desta afirmação, quando em duplas, com os olhos vendados – deficiência visual, um colaborava com o outro no papel de guia. No momento seguinte, se organizaram com a troca de papéis. Outro resultado marcante quando o professor superando a postura de detentor de todo processo, passa a criar situações de ensino problematizando o que *fazer* da turma, estimulando a cooperação, a humanização com foco na relevância do respeito e valorização às diferenças. Ao término de cada vivência, realizamos uma roda de debate com ênfase em reflexões sobre o sentir-pensar-agir de cada vivência. Este foi um rico momento, pelo fato de que os alunos relatavam suas experiências sobre o sentimento de realizar prática tirando um dos sentidos tão importante, a visão. **Conclusão:** Diante do exposto, entende-se que o conjunto de informações derivados desse estudo contribuiu para o conhecimento de cada aluno, através do processo de conscientização desenvolvido com os mesmos. Refletir e socializar sobre os ganhos que dessa experiência, amplia a compreensão sobre a relevância de práticas inclusivas advindas da cultura corporal como linguagem, dentre essas, do paradesporto – goalball. Portanto, considera-se que a Educação Física com

práticas inclusivas propicia ao professor e alunos um processo crítico-superador de preconceitos para valorizar as possíveis diferenças entre as habilidades e capacidades necessárias para cada tipo de situação. Este trabalho ao abordar a deficiência visual, insere-se no conjunto dos estudos críticos que tomam a escola e o conjunto das disciplinas que a constitui como protagonista do experimentar situações ensino-aprendizagem com base em estratégias inovadoras, criativas, problematizadores de saberes próprios de nosso tempo.

Palavras-chave: Educação Física; Paradesporto; Goalball.

Agência de Fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPES e Rede CEDES - NIEL- Núcleo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas em Lazer-DEF-CCS

Referencias:

BRASIL. **Lei n.13.146, de 6 julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: 2 ed. Cortez, 2012.

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Modalidades Goalball.** Disponível em: <http://www.cpb.org.br/modalidades-visualizacao/-/asset_publisher/4O6JOGZOHDhG/content/id/22720>. Acesso em: 07 de abril. 2019.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura (Org.). **Educação Inclusiva - diversos olhares entre teorias e práticas.** Paraná: Appris Editora, 2018